



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**  
**SECRETARIA LEGISLATIVA**  
**DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA**

4ª SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA  
MULHER 08 DE MARÇO DE 2022

EM: 09.03.2022

INÍCIO: 9h35min

PRESIDENTE: SR. DR. NEIDSON  
SR. CIRONE DEIRÓ

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, deputados e deputadas, autoridades presentes, imprensa, galeria, assessores de deputados e servidores desta Casa que acompanham esta solenidade de dentro e fora dos gabinetes, e aos telespectadores que nos assistem pela Tv Assembleia, bom dia a todos.

É com grande satisfação que esta Casa Legislativa os recebe nesta manhã, para a realização desta Sessão Solene comemorativa ao Dia Internacional da Mulher, comemorado ontem, após aprovação em Plenário, de Requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Dr. Neidson.

Sejam todos bem-vindos.

Neste momento, passaremos à composição da Mesa de Honra e já convido para tomar assento, o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Dr. Neidson, proponente desta Sessão Solene.

Excelentíssima Senhora Procuradora de Justiça Dra. Rita Maria Lima Moncks, representando o Ministério Público do Estado de Rondônia. Excelentíssima Senhora Defensora Pública Dra. Debora Machado Aragão, representando a Defensoria Pública do Estado de Rondônia - DPE. Excelentíssima Senhora Defensora Pública Dra. Rosaria Gonçalves Novaes, neste ato e nesta solenidade fará o lançamento do seu livro Epilepsia no BPC. Senhora Hellen Ruth Ribeiro de Araújo, representando o Procon (Programa de Proteção e Defesa do Consumidor) do Estado de Rondônia. Senhora Khristiane Cabral Costa, Assistente Social e Presidente do Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado de Rondônia.

Neste momento, Sua Excelência, o Deputado Estadual Dr. Neidson, procederá à abertura desta solenidade.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Sessão Solene Comemorativa em comemoração ao Dia Internacional da Mulher - 08 de março de 2022.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Céus de Rondônia. (Letra de Joaquim de Araújo Lima e Música do Dr. José de Mello e Silva).

**(Execução do Hino Céus de Rondônia)**

Podeis assentar. Nós registramos e agradecemos a presença nesta solenidade da Excelentíssima Senhora Dra. Rosângela Massaro que também é homenageada nesta manhã, Promotora de Justiça do Ministério Público de Rondônia; do Excelentíssimo Senhor Procurador de Justiça do Ministério Público de Rondônia, Dr. Edmilson Fonseca.

Neste momento, para abrilhantar a abertura deste evento, convidamos a mulher indígena Jaine França com uma apresentação especial Cunhãporanga do Boi-Bumbá Manhoso da Zona Leste de Porto Velho.

**(Apresentação de dança)**

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Bem, bom dia a todos. É com imenso prazer que estamos realizando esta Sessão Solene aqui na Assembleia Legislativa para comemorar o dia alusivo ao Dia Internacional da Mulher, e que o dia de vocês é todos os dias. Parabéns a todas vocês.

Foi ontem o Dia Internacional, mas vocês merecem parabéns todos os dias das suas vidas. E já ganhei um presente aqui do Boi Manhoso. Obrigado. Muito bonito. Vamos colocar lá no gabinete. À Dra. Fátima também, que é a responsável lá pelo Boi, Dr. Edmilson, Dra. Rosaria, obrigado.

E vamos começar com as falas. Quero cumprimentar todos da Mesa aqui também que estão presentes. Parabéns por vocês mulheres. Só eu aqui de homem na Mesa. Muito privilégio mesmo.

Vamos começar aqui com a Senhora Helen Ruth Ribeiro de Araújo, representando o Procon do Estado de Rondônia, que nós vamos ter até uma parceira. Depois a Dra. Fátima vai

explicar a parceria que teremos junto à Assembleia Legislativa.

A SRA. HELEN RUTH RIBEIRO DE ARAÚJO - Bom dia. Eu quero cumprimentar todos da Mesa, todos que estão presentes. Eu fiquei muito feliz com o convite. Isso demonstra mesmo que a nossa sociedade está avançando. Não é uma luta só das mulheres, a gente sabe disso. A gente vê hoje em dia, principalmente no governo atual, que tem homens empenhados em buscar essa igualdade que a gente, há um tempo, vem buscando. Não alcançamos a perfeição ainda, a gente sabe, mas a luta continua. E eu fico muito feliz de saber que hoje no Procon nós temos aproximadamente 47 servidores, e desses 47 mais da metade são mulheres. E são mulheres competentes, que fazem o seu trabalho todo dia de forma excelente, buscando sempre ajudar os nossos consumidores, que é o público que a gente atende lá. E eu agradeço muito esta oportunidade de estar aqui com vocês hoje, comemorando este dia. Obrigada.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Vamos passar a palavra agora à Senhora Khristiane Cabral Costa, assistente social e Presidente do Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado de Rondônia.

A SRA. KHRISTIANE CABRAL COSTA - Bom dia a todos e todas. Eu vou levantar, me sinto melhor falando em pé.

Gostaria de cumprimentar todos que estão aqui neste belíssimo dia, que para nós é uma homenagem que deveria ter sido ontem, mas eu sei que a Casa estava ocupada, era uma solenidade também especial do Dia das Mulheres.

Gostaria muito de agradecer ao Deputado, à Dra. Fátima, que me convidou para estar aqui hoje compondo a Mesa, juntamente com todas essas belíssimas mulheres, e vocês que estão aí para nos ouvir.

Eu trouxe um pouquinho da fala de uma grande guerreira, que é a Maria da Penha. Maria da Penha é o nosso exemplo de mulher, de mulher que luta, de uma mulher que não desistiu. Eu sempre falo: "desistir jamais". Então, nós temos que pensar muito antes de desistir. Por quê? Maria da Penha não desistiu em pensar que o nosso Brasil não deu a mínima para a situação em que ela vivia. Maria da Penha foi vítima de violência doméstica por muitos anos. E devido a essa violência doméstica, devido a ela ter vivido várias agressões com o esposo dela...

A história da Maria da Penha é muito linda. Ela era uma farmacêutica, que viveu por muitos anos a violência doméstica dentro do seu lar, mãe de três filhas, mas não desistiu. Não desistiu de ir à luta, de lutar pelo seu direito. E aí, Maria da Penha...

Pode ir passando o *slide*. Eu tentei montar o *slide*, mas eu não vou tentar falar todos por causa do tempo. Nós temos pouco tempo aqui e vai ficar bem prolongado.

Maria da Penha lutou pelo seu direito. Foi em busca, foi atrás de tudo o que ela mais pediu do Brasil: um apoio. E o Brasil simplesmente fez um descaso com ela. Naquele tempo o Brasil não dava tanta importância para a violência doméstica, que hoje, graças a Deus, o nosso Brasil abriu as portas para essas mulheres que vivem violência doméstica. E aí, o nosso Brasil precisou ser condenado para poder criar a nossa lei: a Lei Maria da Penha. Gente, isso foi um marco que nós não podemos esquecer, que por causa de uma mulher ter sofrido, uma mulher que ficou paraplégica, o cara deu um

tiro, afogou dentro de uma banheira, tornou a vida dessa mulher... Olha a situação da Maria da Penha. Mas ela não desistiu. Por que ela ia desistir, se ela poderia morrer a qualquer minuto? Ela não abaixou a cabeça e foi além. Foi além. Conseguiu criar a nossa lei: a Lei Maria da Penha. E com essa Lei Maria da Penha, que foi criada dia 7 de agosto de 2006. Hoje a lei está fazendo, em agosto, faz 16 anos que existe a Lei Maria da Penha, e ela só vem avançando. Cada dia que passa, essa lei só vem avançando. E isso é enriquecedor para nós mulheres, porque são amparos para as mulheres vítimas de violência doméstica, porque a gente sabe que existem várias mulheres que hoje vivem vários tipos de violência doméstica e muitas vezes nem sabem.

Eu sou assistente social, como fui apresentada. Me chamo Khristiane Cabral, sou assistente social, hoje sou representante Presidente do Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado de Rondônia. Um sindicato que está sendo fundado agora. Iniciamos no início, conseguimos o nosso CNPJ há poucos dias. Ainda não demos início a filiação aos assistentes sociais, bacharéis e acadêmicos, porque o sindicato vem para tentar abraçar essa categoria, essa classe dos assistentes sociais, que é um pouco desvalorizada. É uma classe que deveria ser mais valorizada. A comunidade, os deputados também necessitam de um assistente social 24 horas, digamos. Porque é um trabalho enriquecedor que vem ajudar, vem somar demais com a comunidade. Então, quando se trata de lei, não tem pessoa melhor para enxergar além do que um assistente social voltado para a área da violência doméstica.

Gente, é muito importante a fala, o dizer, a vivência da Maria da Penha. Maria da Penha foi além, fez tudo, brigou, mostrou que ela era uma mulher de poder de garra e não desistiu. Hoje é uma das melhores mulheres, que eu amo falar sobre Maria da Penha.

A Sala Lilás é uma sala que o 5º Batalhão inaugurou, a Sala Lilás, que dá um amparo a essas mulheres vítimas de violência doméstica. É uma comunidade lá da Zona Leste, que tem um número muito grande de mulheres vítimas de violência doméstica. E, por muitas vezes, essa mulher tem vergonha de ligar no 190, porque simplesmente não tem viatura disponível para socorrê-la. E aí vem a Sala Lilás, vem a Sala do Atendimento Humanizado da Central da Polícia que também faz esse acolhimento à vítima, de mulheres que passam por agressões. Então a Sala Lilás veio também para agregar, para somar com a comunidade. Uma vez que você liga no 190, no 180 você tem sim um amparo. Não vamos ser falhos em dizer que nós não temos um amparo nos canais de atendimento, que nós temos. Só que a demanda vem crescendo, a demanda vem aumentando. E quando a demanda aumenta, nós precisamos de um suporte maior. Então as inaugurações dessas salas, como a Sala de Atendimento Humanizado da Central de Polícia, a Sala de Atendimento Lilás também tem uma sala no MP, chamada Sala de Atendimento Lilás também. Tem a Chameron que vem também para agregar tudo isso, vem para somar com essas mulheres. E isso é muito enriquecedor quando nós vemos que tem órgãos, redes de amparo a essas mulheres vítimas de violência doméstica.

Gente, não podemos esquecer que o amparo não só à mulher vítima de violência doméstica não. É um alerta? É. Mas, muitas vezes tem mulheres ali que precisam sim de um amparo e nós temos que olhar para o lado da mulher também.

Então, a minha fala que eu tenho para falar, não consegui acompanhar o slide, mas eu acho que eu consegui passar um pouquinho para vocês. Se vocês tiverem alguma dúvida, tinha o meu telefone ali, mas não vai estar disponível, o meu número é 99335-3528, porque hoje eu estou à frente de um sindicato que abraça a comunidade também,

porque eu vejo que a comunidade necessita demais desse amparo, desse acolhimento. E eu sempre estou disposta, juntamente com a minha equipe do sindicato, a somar com os deputados, a somar com a nossa comunidade, a somar com o 5º Batalhão, até mesmo com a Polícia Civil quando necessita de um amparo, de uma orientação.

Então, gente, eu queria deixar a minha fala aqui. À Chameron, agradecer a Dr. Fátima, agradecer a toda equipe da Chameron que está sempre disponível quando eu necessito com a minha demanda. Porque roda, roda eu tenho uma demanda grande também de vítimas de violência doméstica, de pessoas em vulnerabilidade. Então assim, sei que a Chameron trabalha com vítimas de violência doméstica, mas sempre a gente dá um jeitinho de acolher, de amparar aquela pessoa que realmente necessita em uma situação de vulnerabilidade. Então, nós temos sim, que abraçar essas causas, essas pessoas que necessitam do nosso amparo.

Gente, queria agradecer e um bom-dia a todos.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Quero passar a palavra agora à Dra. Rosaria. Pode ficar com o microfone já doutora.

A SRA. ROSARIA GONÇALVES NOVAES - Hoje essa homenagem aqui é para as mulheres. Homenagem muito agradecida e por causa dele, o único homem aqui nesta Mesa, Deputado Dr. Neidson de Barros, nós todas estamos aqui presentes. E em nome do Deputado eu homenageio todas as mulheres da empresa de conservação e limpeza desta instituição. Em nome da Dra. Rosângela Massaro, homenageio todas as outras instituições representadas por mulheres nesta solenidade.



Hoje aqui presente, gostaria de lembrar a todos vocês que o mês de março é o mês roxo. Então, por essa cor roxa eu estou hoje aqui representando as mulheres com epilepsia. Então, nesta solenidade, eu vou fazer o lançamento de uma cartilha. Muito boa escrita. Recebi o apoio do Ministério Público, partiu do Ministério Público e se estendeu à Defensoria Pública e, hoje, à Associação Ana Fonseca de Epilepsia (ANAFE).

Então, por Ana Fonseca, a gente abraçou a causa, a gente abraçou esta causa, por mais de longos 10 anos. Porque a pessoa com epilepsia é uma pessoa sem cidadania. Ela não está na lei da Previdência Social. Tudo para ela é "não". Ela, quando arruma emprego, na primeira crise, o patrão manda embora. Às vezes está noiva, namorando, casando ou está para casar e, na primeira crise, também se acaba tudo.

Então, que direitos tem uma pessoa dessas? Então, por isso, esta semana, nós realizamos uma ação social na comunidade Terra Prometida, e a presidente, Maria Antônia, assistente social, está aqui presente e também será homenageada). Pelo "Março Roxo", nós atendemos, domingo, com a presença do Deputado Dr. Neidson, que foi todo o nosso apoio, 74 pessoas. Ontem, na Associação Ana Fonseca, atendemos 18 pessoas. Sexta-feira próxima, agora, teremos médico neurologista e psicólogo fazendo atendimento, provavelmente, a cerca de 46 pessoas. No ano passado, em 2021, a Associação Ana Fonseca atendeu 48 mil pessoas, senhoras.

Então, é hora de as autoridades, as comunidades, as associações, os sindicatos tomarem conhecimento de que existe essa associação. Essa associação fica próximo ao Cemotron (Centro de Medicina Tropical de Rondônia) no bairro Três Marias. É fácil de localizar. Então, hoje, estou com o livro disponível para passar para todos os senhores; e quero

dedicar toda esta homenagem às mulheres com epilepsia que são discriminadas, que batalham para chegar, conseguir seus objetivos. Muito obrigada a vocês.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Parabéns, Dra. Rosaria, que é Defensora Pública, também faz um grande trabalho na Associação Ana Fonseca.

Eu vou passar a palavra agora à Defensora Pública, Débora Machado Aragão, que representa a Defensoria Pública do Estado de Rondônia.

A SRA. DÉBORA MACHADO ARAGÃO - Obrigada, Deputado. Bom dia a todas e a todos que estão aqui presentes. É uma honra compor esta Mesa, nesta ocasião tão especial. É um dia de celebração, mas ao mesmo tempo é um dia em que nós temos de trazer uma reflexão muito séria e muito profunda. Existem muitas autoridades aqui presentes, muitas mulheres que ocupam espaços de poder, muitas mulheres que já abriram muitas portas para outras mulheres, mas, primeiramente, eu gostaria de trazer uma reflexão de Charles Fourier: "O grau de civilização de uma sociedade se mede pelo nível de proteção que é dado às mulheres."

Então, o que nós, na condição de pessoas que têm voz, que têm espaço, estamos fazendo para que essas mulheres efetivamente tenham a proteção? Para que essas mulheres, efetivamente, tenham acesso à informação de qualidade? Para que essas mulheres não sejam mais submetidas à violência.

O que nós, enquanto pessoas que ocupamos espaços de visibilidade, podemos fazer para que a gente consiga, de fato, promover a igualdade entre homens e mulheres dentro de uma sociedade? Porque sem essa igualdade, que nem deveria

estar prevista em legislação. Deveria ser tão óbvia que nós não precisaríamos ter normas para poder prever uma igualdade que deveria, efetivamente, existir. O que nós estamos fazendo, de fato, para promover essa igualdade? Quando eu falo igualdade, eu não falo da igualdade em que mulher e homem são iguais. Nunca vão ser; mas falo de igualdade de oportunidade, de papéis dentro da sociedade.

Então, eu trago essa reflexão. É um dia, sim, de celebração. Nós temos que celebrar todas as portas que foram abertas de progresso e todas as portas que foram fechadas, de retrocesso, mas ainda existem muitas portas a serem abertas. E nós, enquanto mulheres que ocupam espaços de poder – e homens também que ocupam espaços de poder – temos que levantar essa bandeira, porque não são somente as mulheres que estão nessa busca, os homens também. Então o que nós podemos efetivamente fazer para promover essa igualdade? Pois sem igualdade nós nunca teremos uma sociedade equilibrada e justa, que é o que nós queremos. Então eu deixo essa reflexão.

Meu muito obrigada por esse espaço, por esse local de fala. E desde já coloco a Defensoria Pública a inteira disposição de todas e todos aqui para que nós, juntas e juntos, possamos buscar esse ideal, que na verdade é um propósito, para que um dia nós não precisemos mais ter nenhuma previsão legal que busque uma igualdade, porque efetivamente já vai existir essa igualdade na sociedade. E uma sociedade, também, sem violência contra as mulheres. Feliz dia das mulheres atrasado um dia, mas feliz dia com essa reflexão, o que nós podemos fazer. Muito obrigada, Deputado.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Vamos passar a palavra agora à Dra. Rita Maria Lima Moncks, que é Procuradora de Justiça, representando o Ministério Público do Estado de Rondônia.

A SRA. RITA MARIA LIMA MONCKS - Peço a permissão para tirar a máscara. Fica muito desagradável falar.

Bom dia a todos. Excelentíssimo Senhor Deputado Dr. Neidson de Barros, ao Presidente desta Casa que proporcionou este encontro e essa reflexão do dia de hoje; a todos que compõem a Mesa; a Dra. Rosaria Gonçalves Novaes, que me fez o convite para participar hoje, não representando o Ministério Público, mas representando uma mulher que trabalha - que ela bem sabe - há mais de 35 anos dentro de uma instituição que eu acho que todos conhecem, que sempre foi uma instituição em que homens trabalhavam, inicialmente; muitos homens. Eu quero deixar aqui também as minhas congratulações a todas as mulheres que vieram aqui e que procuram saber um pouco sobre esse Dia Internacional da Mulher.

O Dia Internacional da Mulher veio a ser comemorado no início do século XX e foi instituído pelo clamor, pela revolta das mulheres que eram sacrificadas em vários segmentos laborais.

Então, inicialmente, eu tenho muita coisa para falar. Inicialmente, eu quero agradecer à Dra. Rosaria que é uma pessoa que eu conheço há muitos anos. Eu cheguei do Rio Grande do Sul aqui em Porto Velho, fiz o concurso para promotora de justiça, apostei tudo no concurso, tirei o segundo lugar na prova escrita, e quando foi a prova oral eu estranhei o clima e, porque eu não tinha muito conhecimento, eu fui descartada. Mas o meu objetivo era ser promotora. Meu

objetivo era o Ministério Público. E eu disse "não, eu vou procurar saber o que eu posso fazer por este Estado". E eu gostei muito e gosto muito de Rondônia.

Enquanto eu estava alojada na PM feminina e me convidaram para um churrasco, e lá eu encontrei o chefe da Casa Militar, Coronel Carvalho, que me convidou para ficar em Rondônia. E eu disse: "só se eu trazer minha família junto. Eu vou trazer meu marido". E assim eu fiz. Peguei dez malas, entrei no ônibus e vim com meu marido. Deixei meus filhos lá. Chegando aqui com pouco dinheiro, muito pouco, eu encontrei pessoas que me acolheram, que me agradeceram com muitas coisas. Eu saía da pensão da dona Carmem até o Fórum Criminal, porque eu era Defensora Pública de uma Vara que ninguém gostava, que era a Vara do Júri. E eu saía na chuva, de salto alto, levantava 4 horas da manhã, ia fazer as audiências lá no Fórum. Da Campo Sales eu ia a pé. Mas valeu a pena. Valeu a pena. Eu trabalhei como Defensora Pública onde conheci a Doutora Rosaria, onde nós discutíamos as causas, onde nós atendíamos o público, onde nós resolvíamos questões difíceis, sociais, jurídicas. Foi uma companheira, Doutora Rosaria. E eu enalteço a Doutora Rosaria hoje pelo trabalho que ela desenvolve tanto como advogada, como Diretora da Casa de Apoio Ana Fonseca, que nós sabemos que é um trabalho digno, que é um trabalho humano. É um trabalho necessário e que poucas pessoas, antigamente, davam a mão, a não ser o trabalho da Doutora Rosaria e o Doutor Edmilson Fonseca, decano do Ministério Público.

É um trabalho de muita, muita importância, porque o que nós conhecemos de pessoas que tinham epilepsia e que viviam atiradas nas ruas, hoje, eles fazem esse trabalho de recolher essas pessoas, de tratar, de ajudar, inclusive, com a família. Doutora Rosaria, hoje, a minha honraria pelo Dia Internacional da Mulher, à senhora!

A Doutora Fátima que me convidou para também aqui participar da Mesa, Doutora Fátima Novaes, que é Diretora desse Projeto, e desenvolve esse Projeto dentro da Assembleia Legislativa com a ajuda às pessoas vítimas de violência doméstica. E fiquei sabendo que a Doutora Fátima é a dirigente do Grupo Boi Bumbá, Boi Manhoso, o queridinho da Zona Leste, e é a única pessoa, a única mulher no Brasil que dirige um grupo desses. Gostaria de dar uma salva de palmas a ela.

E, continuando, eu sei que eu não tenho muito tempo, mas eu gostaria de enaltecer o trabalho da Doutora Rosângela Massaro na saúde e todas as colegas e colegas que trabalham na Promotoria, que é atinente aos crimes cometidos com violência doméstica, são a Doutora Emília; a Doutora Tânia, que já saiu, mas ela fez um ótimo trabalho; Doutor Héverton Aguiar, Doutora Lizandra e Doutora Flávia, agora.

Eu trabalho com violência doméstica somente em processos. Só que, dificilmente, uma mulher recorre. A maioria das vezes, e quase sempre, é o homem que não se conforma com as condenações. Então, o nosso trabalho é distante, não é um trabalho, assim, local de fato, é um trabalho jurídico. Gostaria eu, como eu trabalhei na Cidadania, de, realmente, tratar diretamente com as pessoas. Eu sempre digo: eu gostaria de ser Promotora de 2º Grau e não Procuradora. Eu sempre gostei muito de ser Promotora. Trabalhava na Cidadania, eu saía de casa, 8 horas chegava no serviço, saía 8 horas da noite de dentro do Ministério Público. Atendia sábado e atendia sexta à tarde ambulâncias que vinham do interior. Eu gosto muito de povo. Eu gosto muito de ajudar. E me sinto um pouco amarrada sendo Procuradora.

Mas falta um ano para eu me aposentar, e eu sei que vou fazer alguma coisa a mais por Rondônia. Eu vou trabalhar em

alguma obra social. Eu vou fazer alguma coisa. Eu tenho certeza. Não vou ficar parada. Bom, o Dia Internacional da Mulher está aqui para nós honrarmos a pessoa da mulher, Doutora Rosaria, Doutora Fátima, que não está aqui, que merece o aplauso de todos.

Foi ela que me disse: "Doutora Rita, a senhora pode falar só cinco minutos." Falar em Dia Internacional da Mulher, falamos de violência doméstica. Mas, o que eu entendo é que a mulher, quando é atendida por várias entidades de apoio, na maioria das vezes, ela é atendida fisicamente. O que eu gostaria de deixar hoje aqui, que hoje a Assembleia nos deu essa oportunidade para falar sobre o Dia Internacional da Mulher – que é sempre um momento de clamor da mulher, de apelo da mulher –, eu gostaria de dizer a todas essas entidades que acolhem a mulher: tratem do psicológico da mulher, tratem da alma da mulher, porque a mulher, quando ela é violentada, que ela chega a pedir socorro, ela está num estado degradável.

Eu, como Promotora, vi casos horríveis. A mulher precisa de incentivo para continuar vivendo; ela precisa ter alguma razão de continuar existindo, porque muitas vezes ela tem filhos. Então, não esqueçam – é o meu apelo aqui a todas as pessoas que trabalham com violência doméstica e que dão apoio a essas vítimas que chegam pedindo socorro –: tratem da mente dessas pessoas, procurem auxílios para elas, porque elas morrem por dentro. O sofrimento é tanto que elas morrem por dentro.

Um dia eu estava numa cabeleireira e chegou uma moça e disse para mim assim: "a senhora trabalha na Justiça?". Eu digo: "sim". "Pois é. A senhora sabe que eu precisei da polícia e a polícia não veio". Disse: "a senhora ligou para o 190?". "Liguei. Polícia não veio. Ela só vai atender quando a mulher disser assim: 'houve tiro', 'o marido está armado',

'estou com medo'. Aí a polícia vai.". Isso tem que acabar. A polícia também tem que ser esclarecida a esse respeito. Não é só quando dá tiro, não. Não é só quando a mulher consegue dizer que ele está armado. São muitas situações de desespero. Então, peço a todos que trabalham com violência doméstica e que dão socorro a essas mulheres, que tratem principalmente do psicológico. Não digo que deixem o físico de lado, não. O psicológico.

Eu também deixo aqui a minha mensagem a todas as mulheres que ocupam cargos, que não desistam, que não liguem para o machismo que ainda existe nessa nossa sociedade, não desistam de ser mulheres poderosas, e todas as mulheres que estudam e que tentam ser alguma coisa na vida, sempre tem alguém que diz: "ah, você não vai conseguir, você é mulher". Não é verdade? Então, não desistam. Coloquem na mente: eu posso, eu quero, eu vou fazer, porque eu sou uma delas. O meu marido dizia assim: "Você não vai conseguir. Você é mulher, você não conhece ninguém.". Eu dizia: "eu vou conseguir.". "Não. Você não vai conseguir, não.". E nunca me aceitou como Promotora de Justiça. Não é o marido que está aí que me deixou atrasar, não. É o outro. Ele sempre disse: "você não vai conseguir." Eu dizia: "Eu vou conseguir. Eu sou mulher, eu tenho fibra. Eu vou conseguir." E eu consegui. Depois de Defensora Pública ainda passei no concurso de Procuradora do Estado e fiz um novo concurso para Promotora de Justiça e passei. Mas eu tive que provar, como mulher; eu tive que provar para muitas pessoas quem eu era para depois eu conseguir. Eu não quero que hoje em dia aconteça algo igual. Porque eu era mulher, baixinha, casada, vim de outro Estado. Quem ia achar que eu seria o que eu sou hoje? Ninguém. E até hoje na minha vida eu me imponho – Dr. Edmilson está aqui para dizer –, eu me imponho nas minhas posições, eu não abaixo a cabeça para o sexo masculino.



Então a minha mensagem é que todas as mulheres que têm objetivos de vencer na vida não olhem para essa discriminação, pensem que vão conseguir! Tenham na mente "eu consigo". Eu posso estar limpando o chão, mas eu tenho lá na minha cabeça: um dia eu saio disso, eu vou fazer outra coisa, eu vou melhorar a minha vida, eu vou fazer uma faculdade. Pensem nisso... e vão conseguir! Eu tenho aqui... eu trouxe para ler para você, é uma poesia até triste, mas é uma poesia daquela mulher que diz respeito àquela mulher que conseguiu sair e conseguiu vencer.

"Voltei para mim e aconteceu a magia. Parei de insistir onde não havia o que procurar. Parei de pedir com mãos fechadas. Parei de esperar em cadeiras ocupadas. Parei de colocar minhas expectativas em pessoas indisponíveis para mim. Parei de fingir que o outro me entendia. Parei de colocar os olhos e a esperança em corações que não queriam bater ao meu lado. E aí aconteceu a magia. Voltei para mim como único destino possível. Voltei para mim como único caminho disponível. Voltei para mim como único reencontro pendente. Voltei a mim e consegui ver minhas dores e minha alma desidratada, suplicando por água. E me recebi. Me perdoei. Me deitei em meu ombro. Chamei por mim com a minha própria voz. Me encontrei diferente, mas ainda intacta. E me tive outra vez. Me tenho de novo! Então, outra magia aconteceu. Subitamente percebi que eu tenho as chaves das portas que eu quero abrir, aqui dentro. Lá fora só estão as fechaduras, mas eu decido onde, e de mim e depende como. Eu decido onde. Eu escolho como. Eu escolho com quem. Eu decido o que eu quero. Eu decido o que eu mereço. Mais tarde entendi que essa magia sempre esteve comigo, pois na verdade ela nunca se foi. Sempre esteve aqui dentro, mas eu não permitia vê-la, pois eu estava me rejeitando. Assim foi necessário descer às minhas sombras para ressuscitar. Me abracei, me

aceitei e segui. Agora mais viva do que nunca!“. Feliz Dia Internacional da Mulher.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - “Você mulher que sonha em vencer, ser alguém nessa vida. Você mulher que enfeitas de amor e paixão onde pisa... Você, mulher! Ouviremos agora, na voz da cantora Martha Braga, a música Você Mulher, de Paula Fernandes.

A SRA. MARTHA BRAGA - Bom dia. Eu quero parabenizar essas mulheres maravilhosas que estão aqui nesse dia tão bacana. A mulher pode ser o que ela quiser. Ela pode ser faxineira, coronel, promotora... ela pode ser o que ela bem entender, certo. Parabéns. Feliz Dia Internacional das Mulheres.

**(Apresentação de canto)**

Obrigada, gente. Meu nome é Martha Braga. Se quiser me localizar estou no Instagram: Martha Braga. É só chegar lá e adicionar que a gente segue de volta. E parabéns para nós. E vamos continuar o show, não é?!

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Toda mulher é uma rainha. Para a rainha, existe uma homenagem única inclusa na apresentação das quadrilhas estilizadas e recriadas. Na aparição da rainha, a quadrilha junina para por ocasião de sua passagem, momento em que se podem ouvir fogos de artifícios a explodir e se vê chuva de prata caindo sobre ela. E pode surgir até mesmo algo parecido com uma carruagem trazendo-a para que possam elevá-la à vista de todos.

Mulher rainha, a rainha da quadrilha é a figura que mais recebe destaque. Por vezes, mais até que a noiva. É o momento de maior expectativa, é o desfile da rainha. Ela deve ser uma mulher simpática e que, além de ter boa desenvoltura nas coreografias, consiga girar por bastante tempo, dançando uma música criada especialmente para ela.

Elza Soares, que nos deixou há pouco tempo, já dizia: "Toda mulher quando nasce, nasce uma rainha". Representando todas as rainhas aqui presentes, convido neste momento a rainha da Quadrilha Flor da Primavera, Aqueline Adeline Araújo de Souza para uma apresentação cultural.

**(apresentação)**

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Neste momento, convidamos a pedagoga Selma Tavares Lima, mulher indígena da tribo Parintintins, que realiza um fantástico trabalho de contações de histórias em hospitais e creches para a apresentação: Um conto cantado ao som de tambor.

**(apresentação)**

A SRA. SELMA TAVARES LIMA - Bom dia a todos. Peço licença da Casa. No interior, para entrar a gente bate palmas na porta antes de entrar em casa: "Ô de casa, dá licença para eu entrar". Dá licença a todos.

Senhores e senhoras, eu sou bem grata pelo convite de estar aqui na Casa do povo. Para mim, é uma alegria, é uma satisfação. Está aqui também presente o meu companheiro

Marsani, veio me acompanhar aqui, graças a Deus. Meu filho também, mas precisou sair por conta do trabalho.

Mas quero falar da minha alegria de estar aqui presente também bem brevemente. E dizer aqui que eu quero usar a minha palavra como instrumento, ser agente para falar do voluntariado nas comunidades de minhas amigas, de minhas colegas, do trabalho que a gente realiza e vem realizando nas comunidades, e muitas vezes é um trabalho solitário.

Mas quero primeiro saudar todas as autoridades aqui presentes, todos que estão aqui presentes. E falar, ser grata a Dra. Fátima pelo convite de estar aqui agora. E falar que, em algumas vezes, na vida da gente, o trabalho é meio solitário. E enquanto eu preparava aqui, afinava meu tambor, minha flauta, me lembrei de uma indígena chamada Márcia Kambeba, do povo Kambeba. Eu anotei aqui – como uma educadora, tenho sempre o meu caderninho aqui, minhas anotações. E Márcia Kambeba diz assim:

“SILÊNCIO GUERREIRO

No território indígena,

O silêncio é sabedoria milenar,

Aprendemos com os mais velhos

A ouvir, mais do que falar.”

E eu digo, trazendo aqui essas palavras de Márcia Kambeba, para falar um pouquinho, bem breve, do trabalho voluntariado que é realizado por um tanto de pessoas. E esse trabalho, muitas vezes, é um tanto solitário, um tanto que passarinho. E como contadora de história, lembro a história do passarinho, que, um dia, a floresta pegou fogo. Enquanto a floresta pegava fogo, todos os animais fugiram, mas um

pequeno passarinho ficou. Foi até um riacho e começou a levar água para apagar o fogo. Como é que ele levou essa água? Cada gotinha no seu bico, ele ia e voltava, ia e voltava. E os outros animais falaram: "não tem sentido fazer esse trabalho; não vai apagar o fogo, é muito grande para você". E ele respondeu: "pode ser, mas eu estou fazendo a minha parte".

Grata a todos. Trazer um cantinho aqui que, como contadora de história, minha professora de contação de história, Cristina, no Instituto Brincante, me conta assim: "que toda história tem um coração, e esse coração algumas vezes está no som de um tambor".

**(Som de tambor batendo e flauta tocando)**

Toda história tem um coração.

**(Canto)**

Esse poema é um poema que foi anotado aqui no meu caderninho como estudante da Universidade Federal de Rondônia. Esse poema chama-se "Chamando o Vento", de um poeta da Amazônia chamado Celso Braga. É pela força dessa ventania que vai e que volta pelas asas de um passarinho.

*"Eu chamo o vento pela dor do canto  
que às vezes canto como um passarinho  
sussurro leve, véu de luz cortante  
ferindo o caminho de quem, às vezes, vai sozinho.*

*"Eu chamo o vento para cantar a vida  
esmaecida na curva do rio  
penas no tempo, pássaro ferido*

*nas revoadas do meu desafio.*

*Eu chamo o vento, vagalume longe  
vago desertos querendo me achar  
depois de tudo, quero ser morada  
dos passarinhos que aprendi a cantar.”*

**(Som de instrumentos)**

Esses sons, um tanto de poesia é para adoçar mais um pouco o nosso coração diante de tanta tristeza que a gente vê. Ontem comemoramos o Dia das Mulheres, mas como coletora de história, contadora de histórias, coletora de histórias nas comunidades carentes, a gente também não só conta história, mas também colhe histórias. E muitas vezes essas histórias vêm através de crianças que também querem contar as suas histórias. E eu sei que muitos de vocês que estão aqui presentes sabem que essas histórias, muitas vezes, não são nada bonitas. Mas nós, como profissionais e educadoras também, temos o dever de fazer a nossa parte – muitas vezes como um passarinho solitário – mas nós sabemos que não estamos sozinhas. Tem um tanto de passarinhos também apagando esse fogo e cuidando de um tanto de gente. E esse trabalho vem sendo realizado também nas comunidades, esse cuidado.

Então eu quero aqui lembrar dessas crianças, dessas mães. Mães que muitas vezes vão nesses encontros que nós realizamos com as crianças, às vezes não tomaram nem café. Às vezes não comeram nada pela manhã. E muitas vezes levam seus filhos nessas intervenções culturais apenas para a criança comer o lanche que nós damos depois das brincadeiras. E voltam na fila e repetem novamente e a gente vê as crianças comendo, e, às vezes, a mãe não entra na fila, sabe por quê?

Para dar oportunidade de a criança comer mais vezes. Porque mulher é assim. É o sentimento que está lá dentro, de amor mesmo, fraterno, materno. E eu quero que vocês compreendam a emoção. É porque eu vim aqui fazer esse trabalho, receber esse carinho também, sendo grata aqui nesta Casa do Povo, mas me lembro um tanto dessas histórias vividas nas comunidades, vividas nas escolas, porque, também, como educadora, nas escolas e na creche municipal na qual eu estou atualmente, eu vejo, eu sinto e sou grata a Deus pela oportunidade de ter a minha família, pela oportunidade de estar estudando. Acreditar. Eu ouvi falar agora há pouco, não é, nós somos mulheres. Eu tenho 46 anos e estou na faculdade. Estou estudando e estou aqui em busca de chegar num lugar onde eu possa fazer mais um bocadinho, também, por essas crianças. E por mim. E ser passarinho nesta vida. Muito grata pela oportunidade de estar aqui presente.

Meu nome é Selma Tavares. Sou contadora de histórias, trabalho com arte brincante, sou estudante de pedagogia. Fui anunciada como pedagoga, mas estou chegando lá, estou chegando na minha graduação de pedagogia, se Deus quiser. E grata a todos por esta oportunidade de estar aqui presente. Todos os que estão aqui presentes, alguns ainda não são pais, alguns já; algumas ainda não são mães, outras já; mas eu tenho certeza de que todos são filhos. E eu, como mãe, desejo para todos: Deus abençoe todos. Muito grata. Bom dia.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, esta solenidade proposta pelo Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Dr. Neidson tem por objetivo homenagear mulheres rondonienses. O mundo celebrou ontem, 8 de março, o Dia Internacional da Mulher. Solidariedade que alicerça a luta pela construção de sociedades mais justas para que as desigualdades resultantes das diferenças entre

os sexos desapareçam do convívio humano. Assim sendo, o Deputado Dr. Neidson destaca e homenageia, nesta manhã, aquelas que, despojando-se da vaidade de uma realização pessoal, entregam-se em doação aos seus familiares, ao seu trabalho, e, sem qualquer recurso especial, renovam e reerguem a vida de quem delas se cercam. É para você, mulher rondoniense, que preparamos esta singela homenagem. Eu já convido à frente da Mesa de Honra o Deputado Dr. Neidson para que nós possamos proceder à entrega das homenagens.

Neste momento, acontecerá o ato de entrega dos certificados e o Excelentíssimo Sr. Dr. Neidson fará a entrega às suas homenageadas.

**(Momento de entrega das Homenagens)**

Já convido, para receber o certificado em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, representando a Anna Carla Barbosa da Silva, gerente regional do Procon-RO, a Sra. Alyne Prado.

Convido, ainda, a Sra. Helen Ruth Ribeiro de Araújo, Assessora Técnica do Procon-RO.

Doutora Ida Peréa Monteiro, médica especialista em ginecologia e obstetrícia. Mestre em Ciências da Saúde pela UNB (Universidade Federal de Brasília) e doutoranda em Ciências da Saúde pela UNB.

Senhora Dulce Gonçalves Braga, Presidente da COOTAMA (Cooperativa Multidisciplinar de Trabalho de Desenvolvimento da Amazônia). Atua no sistema prisional com cursos para ressocialização dos apenados.

Senhora Thais Camila Alves Lessa Duran, médica especialista em ginecologia e obstetrícia, professora universitária no curso de Medicina da Fimca (Faculdades Integradas Aparício Carvalho).



Senhora Veroni Lopes Pereira, advogada e cantora gospel.

Senhora Martha Braga, atleta paraolímpica, cantora, intérprete, Clínica Stênio Kriiger.

Major PM Michelly da Silva Mendes, Batalhão da Polícia Militar de Guajará-Mirim, mulher indígena, guardiã da fronteira, autora do livro "Gênero e Segurança Pública na Amazônia", Batalhão da Polícia Militar de Guajará-Mirim.

A SRA. MICHELLY DA SILVA MENDES - Parabéns para nós. Parabéns para todas as mulheres, para todas as mulheres da Polícia Militar, para todas nós. Muito obrigada também. **(fora do microfone)**

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Senhora Irineia Leal Oliveira, Presidente da Unajup (União Junina Portovelhense).

Senhora Maria Antônia Oliveira de Almeida, Presidente da Associação Aspror (Associação dos Produtores Rurais), na BR-319, Km 5.5.

Soldada PM Ádria Pinheiro dos Santos, guardiã das mulheres, atua ativamente na Patrulha Maria da Penha.

A SRA. ÁDRIA PINHEIRO DOS SANTOS - Quero agradecer, em nome de todas as policiais militares do 5º Batalhão, em nome de todas as mulheres. **(fora do microfone)**

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Daiana Aline Desmarest Reis, Presidente da Ambajas (Associação dos Moradores do Bairro Jardim Santana).

Rivana Rodrigues de Moraes, vice-Presidente da Ambajas. A Associação desenvolve trabalhos comunitários dentro do bairro Jardim Santana com 1300 famílias cadastradas.

Doutora Rosangela Massaro, Promotora de Justiça do Ministério Público do Estado de Rondônia há 25 anos. A Dra. Rosangela também recebe, neste momento, o certificado em nome da Dra. Emília Oiye, Promotora de Justiça do Ministério Público de Rondônia, neste ato sendo representada pela Dra. Rosangela. Uma salva de palmas.

Doutora Rita Maria Lima Moncks, Procuradora de Justiça do Ministério Público de Rondônia, pós-graduada em Ciências Criminais. Uma salva de palmas para a Procuradora Rita Maria Lima Moncks.

Senhora Rosenilda da Silva Nascimento, sobrevivente de feminicídio, atendida pelo Projeto Chameron.

Defensora Pública do Estado de Rondônia, Doutora Débora Machado Aragão, DPE/RO, Coordenadora do Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher da DPE/RO e Presidenta das Associações das Defensoras Públicas e dos Defensores Públicos do Estado de Rondônia.

Cristiane Cabral Costa, Assistente Social e Presidenta do Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado de Rondônia, atuante em acolhimento de vítimas de violência doméstica.

Selma Tavares Lima, Pedagoga, mulher indígena da Tribo Parintintin. Realiza um trabalho de contação de histórias em creches, hospitais e comunidades.

Doutora Rosaria Gonçalves Novaes, Defensora Pública e autora do livro.

Convidamos a Doutora Emília Oiye, representada neste ato pela Promotora Rosângela.... acho que já foi. Porque tem duas vezes aqui. A cantora Veroni Lopes, já recebeu também?

Dando sequência, convidamos a servidora desta Casa, Adriele Costa Santos.

Servente de limpeza, Agnes Lemos de França.

Convidamos, ainda, Alciana Rego de Oliveira.

Sua irmã, Alciane Rego de Oliveira.

Convidamos, ainda, Alcineia Soares de Oliveira Maciel.

Convidamos também Angélica dos Santos Nascimento.

Convidamos, ainda, a Senhora Aurilene Gomes

Senhora Bianca dos Santos Cartagena.

Senhora Diana Tavares Braga

Senhora Dulcinira Pereira de Souza.

Senhora Eliana Sales Chaves.

Senhora Elizete Gomes Alecrim.

Senhora Francilene Uchoa Pereira.

Convidamos, ainda, Gabriela da Silva.

Senhora Gerlany Antônia Fernandes Machado.

Gilleide Menezes de Oliveira.

Glauce Carine Oliveira da Silva.

Isabela Saihonara de Matos Grimaldi.

Jéssica Souza Azevedo.

Jussiara Santos da Silva.

Leiliane Nunes dos Santos.

Lucilene Romualdo Oliveira.

Luziane Aparecida Rodrigues Messias.

Maria Aparecida dos Santos Silva.

Maria Grazielle Tavares.

Maria Heloísa Paixão da Silva Machado.

Marleide de Souza Cardoso.

Marta de Oliveira Rodrigues Guilherme.

Nagela Batista Mota.

Ozaneia Monteiro de Matos.

Pamela Lessa Rodrigues.

Poliana Lima Ribeiro.

Raimunda Correa Trindade.

Raimunda Ferreira Parente Neta.

Raimunda Nascimento da Silva.

Convidamos, ainda, Raquel Samai Nunes de Freitas.

Rita de Cassia Monteiro.

Ronaide Souza dos Reis Feitosa.

Rosilene Correa Trindade.

Rozilane Lemos Borges.

Convidamos, ainda, Sandra Suely Ferreira de Sousa.

Sara Jessica da Silva Teixeira.

Silmir Nunes do Nascimento.

Silvinha Silva de Lima.

Thais Brasil Costa

Convidamos, ainda, Zeuma Maria Carneiro Andre

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM - Neste momento nós convidamos todas as homenageadas, que venham à frente do dispositivo, juntamente com Sua Excelência, o Deputado Dr. Neidson. Tragam, por favor, os certificados para que nós possamos fazer uma foto oficial para os anais desta Casa. Convidamos também as autoridades da Mesa que se posicionem em frente ao dispositivo para que nós possamos fazer uma foto. Algumas podem ficar embaixo, outras aqui em cima, está bom, ladeadas, para que a gente possa proceder à foto oficial. Convido o Excelentíssimo Deputado Estadual Dr. Neidson e as homenageadas para que retornem e tomem assento em seus respectivos lugares para que possamos dar continuidade a esta solenidade. Pedimos a todos que ocupem seus lugares - nós estamos em Sessão - para que possamos dar continuidade ao evento.

Neste momento, senhoras e senhores, iniciamos uma solenidade de lançamento do livro "Epilepsia no BPC (Benefício da Prestação Continuada)", de autoria da Dra. Rosaria Gonçalves Novaes, Defensora Pública. A priori, o tema de epilepsia não está inserido no conceito de deficiência pela LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social). O escopo deste ensaio é mostrar para o operador do direito e para a assistência social brasileira, em especial, que determinadas epilepsias como a do lobo temporal são

causadoras de deficiências suscetíveis do Benefício da Prestação Continuada (BPC) nos termos e para os fins da LOAS.

Hodiernamente, sabemos que a epilepsia é doença neurológica, e não doença mental como muitos imaginam. Entretanto, não é incomum que ela esteja em comorbidade ou em associação com doença mental, ansiedade, depressão etc. Destarte, busca-se com este trabalho também transmitir informações corretas sobre a doença epilepsia, a fim de evitar que as pessoas que a possuem sejam alvo de preconceito, discriminação e estigmas – tão prejudiciais ao convívio dessas pessoas em sociedade.

Assim sendo, neste momento, faremos a leitura do currículo da doutora – que se encontra aqui conosco –, já fez uso da palavra e lança essa importante obra. Doutora Rosaria Gonçalves Novaes, brasileira, casada, nascida em Porto Velho – Rondônia, no dia 30 de março de 1958, filha de Olinto Fernandes Novaes e Dolores Gonçalves Novaes, ambos falecidos. Concluiu o ensino primário na escola Barão de Solimões (onde nasceu), no ano de 1969, e ensino ginasial no colégio Castelo Branco, no ano de 1972. Após o ciclo ginasial, ingressara no colégio Major Guapindaia, onde concluíra segundo grau no ano de 1975.

Finalizando o segundo grau escolar, realizou vestibular na Universidade Gama Filho, na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1981, onde frequentou o curso de Direito, concluindo no ano de 1985. Obtido o curso de Direito, e já na condição de advogada, fora nomeada defensora pública pela antiga Fundação de Assistência Jurídica do Estado (Funajur), no dia 30 de julho de 1986. Na condição de Defensora Pública do Estado, exercera o cargo de coordenadora da área criminal e membro do conselho penitenciário do Estado.

Afastou-se várias vezes da Instituição para exercer o cargo de Procuradora Jurídica em vários órgãos do Governo do Estado: Secretaria de Estado da Fazenda (SEFAZ), Departamento de Estradas de Rodagem (DER), Companhia de Habitação (Cohab), Companhia de Águas e Esgoto de Rondônia (Caerd). Tomou posse no cargo de Defensora Pública no dia 28 de janeiro de 2002, nos termos da Lei Complementar 68, de 09 de dezembro de 1992. Exerceu a função de Defensora Pública no Município de Guajará-Mirim no ano de 2002, sendo a primeira Defensora do município.

Participou do Projeto Escola Cidadã, em 2001, ao qual a Defensoria Pública aderiu, atuando junto à comunidade carente, quando na oportunidade fora-lhe elogiada pelo Governador do Estado José de Abreu Bianco, através do Ofício nº 208/GG, de 06 de setembro de 2001.

O Governador do Estado de Rondônia José de Abreu Bianco, no dia 23 de janeiro de 2002, outorgou-lhe o Título de Defensora Pioneira de Honra ao Mérito, em reconhecimento ao desenvolvimento do Estado e a justiça social gratuita, ficando como registro histórico de espírito desbravador e pioneiro, que adotou e ajudou a construir o perfil de uma Rondônia de esperança.

O Presidente da Associação dos Membros da Defensoria Pública do Estado de Rondônia, Dr. João Luís Sismeiro de Oliveira, no dia 19 de maio de 2018, prestou-lhe homenagem pelos 22 (vinte e dois) anos de carreira, dedicados em prol da luta pelo direito do cidadão.

Fora nomeada Defensora Pública titular da 1ª Vara Criminal de Porto Velho no período de 2002 a 2017.

O Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, em 2016, concedeu-lhe o Título de Louvor, em comemoração ao Dia do Defensor Público.

A Federação Brasileira de Epilepsia (Epibrasil), no dia 04 de março de 2016, homenageou-a com o título "Amigo da Epibrasil" pelo reconhecimento às relevantes contribuições à causa da epilepsia.

Aposentou-se do cargo de Defensora Pública do Estado de Rondônia em maio de 2017.

O Presidente da Câmara de Porto Velho, Maurício de Carvalho, no dia 15 de maio de 2018, concedeu-lhe a Moção de Aplauso pela dedicação prestada à Casa da Epilepsia Ana Fonseca.

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, através do seu proponente, o Deputado Dr. Neidson, no dia 12 de março de 2020, prestou-lhe homenagem pelo espírito de luta e na força do seu instinto que reside o verdadeiro poder de uma mulher.

Ministrou diversas palestras sobre o tema "Epilepsia e benefício de prestação continuada (BPC) para a pessoa idosa e pessoa com deficiência" na Associação Boi Bumbá Manhoso, igrejas da Assembleia de Deus, associações de bairros no Município de Porto Velho e escolas da capital.

Escreveu esse livro, que ela carinhosamente chama de "Cartilha informativa sobre o benefício de prestação continuada (BPC) para idoso e pessoa com deficiência (PcD).

É Presidente da Associação Ana Fonseca.

E a Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, em outubro de 2021, concedeu-lhe a Medalha de Mérito Legislativo pelos relevantes serviços prestados ao Estado de Rondônia.

Hoje é pós-graduanda em Prática Previdenciária.



Assim, neste momento, nós passamos a palavra à Dra. Rosaria Gonçalves para que ela possa proceder ao lançamento de tão importante obra.

A SRA. ROSARIA GONÇALVES NOVAES - Obrigada, mais uma vez, por esta grande solenidade que nos dedicou o nosso deputado querido, que também abraça essa causa, o Deputado Dr. Neidson de Barros.

Aqui eu mostro para vocês a capa, a história nossa da epilepsia. É um livro mais esclarecido, que hoje está sendo entregue na mão de vocês, com a participação do meu esposo, nosso querido Procurador de Justiça aqui presente, Dr. Edmilson Fonseca. Por ele, este livro está hoje aqui nesta Casa de Leis. Sem ele, sem o Ministério Público, eu não teria chegado aqui onde estou. Por isso, com as palavras do nosso autor da música "Epilepsia sim, preconceito não", autor Dr. Edmilson Fonseca. Ele tem um poema que diz: "Por isso eu digo 'epilepsia sim, preconceito não'."

E pela sua irmã que nos deixou nós também abraçamos esta causa. Ana Maria de Matos Fonseca foi uma pessoa com epilepsia. Na sua primeira crise, como professora, foi mandada embora. Foi abusada sexualmente várias vezes. Foi discriminada. Foi para vários hospícios e levou choque. Então, nós não queremos que aconteça com as outras mulheres portadoras de epilepsia.

Estarei lá fora, no *hall*, quem quiser autógrafo, eu estou disponível. São muitas mulheres, mas eu me dedico a todas vocês a oferecer esta pequena obra, que, com certeza, vai ser de grande valia.

Obrigada a esta Casa de Leis. Obrigada, Deputado. Obrigada a todas as minhas companheiras aqui presentes.

Doutora Emília acabou de chegar, mas muito obrigada também por ter comparecido.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Assim, lançada esta obra. Já comunicamos a todos que ao final desta solenidade nós teremos a sessão de autógrafos no hall de entrada do auditório. E aos interessados, já avisamos que a distribuição é gratuita. Uma salva de palmas, então, a nossa autora.

Ainda que a terra não floresça e a vide não dê o seu fruto, ainda que os montes se lancem ao mar e a terra trema, sempre lhe hei de confiar, porque mulheres nunca olham mesmo as circunstâncias, elas sempre estão aos olhos do Pai.

Neste momento, convidamos a cantora Veroni Lopes que abrilhantará ainda mais essa solenidade cantando "Aos Olhos do Pai", letra de Ana Paula Valadão.

A SRA. VERONI LOPES - Bom dia a todos. É um prazer estar nesta Casa ao lado de tantas mulheres únicas e especiais. Queria deixar um Salmo; o Salmo 139 fala que antes de nós nascermos Deus já sonhava conosco. Esse amor nos envolve. Onde você estiver, respire fundo agora, sinta no seu coração. Essa música é muito delicada. E nós vimos tanta força, tanta autenticidade aqui e é muito lindo de ver como nós somos únicas e como nós nos complementamos.

**(Canto)**

Não tem jamais. Nós somos únicas, nós somos especiais. Que o amor de Deus nos envolva e que nós saíamos daqui mais felizes. E que olhemos para nossa mãe, para nossa avó, para

nossa amiga, colega de trabalho o quanto é gostoso aprendermos com elas. Muito obrigada.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Doutora Ida, vamos convidar a senhora para fazer uso da palavra agora. A Dra. Ida é Presidente da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Estado de Rondônia. E defensora das mulheres, também, principalmente na área da saúde, na gravidez na adolescência e em várias áreas.

A SRA. IDA PERÉA MONTEIRO - Bom dia a todos e todas. Deputado Dr. Neidson, meu colega médico, obrigada pela homenagem, pelo convite. Parabéns pela iniciativa de trazer aqui tantas mulheres, que cada uma no seu espaço de trabalho faz a diferença e contribui para a prosperidade deste Estado. Em nome da Associação de Ginecologia e Obstetrícia eu agradeço o convite e agradeço também a homenagem.

Nós temos uma bandeira que é a redução da gravidez na adolescência, o planejamento, a possibilidade de todas as mulheres planejarem a sua gravidez. E quando eu ouvi a Selma dizendo que crianças entram na fila para ter a oportunidade de se alimentar, eu fiquei pensando: nenhuma mulher planejou isso. Se à mulher fosse dada a oportunidade de planejar toda gravidez, seguramente nós não teríamos crianças entrando na fila só para receber um lanche. Então eu acho que planejar a gravidez, deputado, é um direito fundamental de toda mulher, todo homem, todo casal e toda família.

No ano de 2020 nasceram em Rondônia 3.917 crianças filhas de mães adolescentes. Isso se reproduz em um ciclo que precisa ser quebrado. E a nossa luta, a luta da ASSOGIRO (Associação de Obstetrícia e Ginecologia de Rondônia) é na

garantia de que essas mulheres possam, que esse ciclo possa ser quebrado; e aí nós conclamamos: Dra. Emília, nós precisamos do Ministério Público para isso; precisamos, Débora, da Defensoria Pública para isso; precisamos, Dra. Camila, de todos os ginecologistas e obstetras, precisamos das famílias - e aqui está a minha, o Cleiton, a Bárbara (meu marido e minha filha); Fagner, que também está nessa luta sempre. Então, nós temos mulheres e homens de valor na luta. Precisamos de cada uma aqui presente para que a gente possa garantir a essas mulheres o direito de planejar as suas famílias.

Atualmente nós temos tecnologia acessível, segura, barata. Métodos contraceptivos que podem ser oferecidos a essas mulheres. A repetição da gravidez na adolescência é uma realidade para 30% dessas meninas. Então pode esperar que dentro de um ano 30% dessas 3.917 meninas que tiveram filhos em 2020 estarão tendo um outro filho. E não é por relaxamento delas, não. É pela nossa incapacidade de garantir o método contraceptivo eficaz. E isso é possível e eu sei que você está nessa luta, deputado. Por isso, em nome da ASSOGIRO, eu vou entregar uma proposta, uma ideia, uma sugestão de projeto de lei para que a gente possa pensar sobre isso e garantir a essas mulheres a possibilidade de planejar com segurança as suas famílias. Obrigada.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Quero convidar a Dra. Fátima para fazer uso da palavra também.

A SRA. FÁTIMA GONÇALVES NOVAES - Bom dia a todas as rosas aqui presentes. Hoje é um dia de muita alegria para o Projeto Chameron (Centro Humanizado de Atendimento à Mulher no Estado de Rondônia). Estamos fazendo 4 anos - vamos fazer

4 anos em agosto – e já ajudamos muitas mulheres aqui do nosso Estado e também dos Estados vizinhos. Eu quero aqui agradecer ao Presidente da Mesa, Deputado Dr. Neidson, agradecer a presença da Dra. Debora, Dra. Rita, Dra. Rosaria, a assistente social Khristiane; aqui ao Deputado Estadual Ribamar Araújo; e quero agradecer a Helen, do Procon. Sejam todas bem-vindas. Doutora Débora, agradeço de imenso coração, seja muito bem-vinda a esta Casa. Agradeço também ao nosso Presidente, ao Presidente da Casa, Alex Redano; e agradeço também ao Secretário-Geral, o Marcos, que tem ajudado muito a nossa reforma lá do Projeto Chameron, está todo rosa, todo bonito; convido todas, todos aqui presentes, a visitarem o Projeto Chameron.

O Projeto Chameron é de todas as mulheres do Estado de Rondônia. Ele é um projeto que o Deputado Dr. Neidson trouxe para cá. Conheceu em Roraima e trouxe para cá. E até então o Projeto Chameron tem sido uma grande ajuda para todas as mulheres do nosso Estado.

Por lá, já passaram mais de 50 mil mulheres. Então, é um trabalho muito grande que vem sendo de grande valor para as mulheres aqui. Então eu quero deixar o agradecimento, em especial, para o Dr. Neidson. A gratidão de todas as mulheres do nosso Estado.

Vamos fazer uma parceria com o Procon, porque durante esses 3 anos percebemos que, além dos cinco tipos de violência que acontecem com as mulheres, nós percebemos ao longo desses 3 anos, quase 4 anos, uma violência silenciosa que é pouco falada e pouco percebida. Mas que agride muito a mulher. Então, hoje, essa solenidade aqui, quero pedir um pouco da atenção para essa violência. Porque nós temos a violência psicológica, nós temos a violência física, nós temos a violência moral e vamos para a violência que, de todas, de todas as violências, ela é a mais silenciosa e é

perversa com as mulheres. Por quê? Porque a mulher acredita no amor. Ela investe tudo. E quando ela percebe, ela perdeu tudo. Essa violência se chama o quê? Violência patrimonial. Nós recebemos muitas mulheres no Projeto Chameron, que elas vêm totalmente destruídas pela violência psicológica, física, sexual, e a violência patrimonial. À mulher foi até furtado o benefício dela, que ela recebeu. Quando ela vai lá no Banco, não tem mais nada. Então é bem difícil para essas mulheres que perdem tudo, essas mulheres não têm direito a trabalhar.

E conversando com o Deputado Dr. Neidson, fomos até o Procon e lá iremos fazer uma parceria na qual o Procon tem algumas parcerias com a Caerd, com a Energisa, e essas mulheres que separam, que são vítimas da violência patrimonial, endividadas e sem emprego, sem perspectiva nenhuma. Então o Procon vem com esse projeto, com essa parceria com essas grandes empresas e também lojas, proporcionar a essas mulheres vítimas da violência patrimonial para haver uma negociação da dívida dessas mulheres. Mas não é para todas as mulheres. É para as mulheres vítimas de violência doméstica cadastradas no SUS e no Sistema Único. Então vão ser essas mulheres, através desse projeto que está sendo implantado junto com o Procon, que vão ser beneficiadas. Então, é mais uma ação do Projeto Chameron, em parceria com o Deputado Dr. Neidson e com anuência dos outros 23 deputados, o Presidente desta Casa, que vai ajudar essas mulheres que se encontram hoje sem nenhum emprego e ainda com o nome no Serasa, no SPC, com dívidas que não vão conseguir pagar se não houver essa ajuda. Então essa ajuda está chegando através do Projeto Chameron. Então é mais uma grande ajuda para as mulheres do nosso Estado. Esse benefício vai se estender de Porto Velho a Vilhena, de Porto Velho a Extrema, então é para todo nosso

Estado. É um benefício de grande valor para as mulheres vítimas de violência doméstica.

O Projeto Chameron faz esse trabalho com as mulheres vítimas de violência doméstica. Lá nós temos atendimento gratuito, nós temos psicólogas, assistente social, temos todos os trabalhos advocatícios. Então a mulher chega lá no Projeto Chameron, a vítima de violência doméstica, e ela tem um tratamento humanizado por uma equipe capacitada que está lá para atendê-las. Esse Projeto vem crescendo cada dia mais, agora já tem um em Jarú, vai ser fundado outro aqui no Candeias. Então mostra que o Projeto cresceu, deu certo, está aqui, está vivo.

Costumo falar que o Projeto Chameron é muito amor envolvido. E costumo chamar todas as mulheres do nosso Estados de "Flores" e "Rosas". E eu quero deixar aqui um abraço para todas. O tempo está corrido. Eu tinha poemas, eu tinha muita coisa para falar, mas o tempo está corrido, a solenidade já está bem extensa, então eu deixo um abraço para todas as Rosas e todas as Flores aqui. Um abraço Chameron, um abraço de vida. Sintam-se todas abraçadas pelo Projeto Chameron e toda equipe que está aqui, essa equipe humanizada, de mulheres guerreiras que trabalham em prol das outras mulheres. Somos mulheres cuidando de mulheres. Gratidão a todas que estão aqui.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Quero registrar a presença dos Deputados Cirone Deiró e Ribamar Araújo. Quero passar a presidência ao Deputado Cirone Deiró, enquanto eu vou fazer uso da fala, depois a gente vai passar a fala para vocês também.

A SRA. FÁTIMA GONÇALVES NOVAES - Quero agradecer aqui a presença, temos dois poetas aqui, grandes homens do nosso Estado. Agradeço o George Braga, poeta, escritor. George Braga foi Secretário de toda gestão do Dr. Confúcio. E agradeço também a presença do advogado Lima Júnior, também escritor, poeta. Fazem poemas lindíssimos para as mulheres. Se não estivesse tão atrasada já a solenidade, com certeza, eles viriam aqui à frente declamar um poema para as mulheres do nosso Estado. Mas eu deixo o meu abraço e gratidão pela presença dos dois poetas.

**(Às 11 horas e 45 minutos o Senhor Dr. Neidson passa a presidência ao Senhor Cirone Deiró)**

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Bom dia a todos. Quero aqui convidar para usar a tribuna o Deputado Dr. Neidson, Presidente desta Sessão Solene em homenagem às mulheres do Estado de Rondônia. Ontem, o Dia Internacional da Mulher. E parabenizar o Deputado Dr. Neidson sempre engajado nessa luta. Foi em busca, no Estado de Roraima, várias viagens, e conseguiu implementar e implantar aqui no Estado de Rondônia o Chameron. Então parabéns, Deputado Dr. Neidson, com o apoio desta Casa, com a presidência desta Casa faz um brilhante trabalho dentro do Estado de Rondônia. Temos que continuar avançando. E o senhor tem tido um cuidado especial com essa pauta. Então parabenizar o senhor e toda sua equipe por esse excelente trabalho.

O SR. DR. NEIDSON - Obrigado. Obrigado a todas as mulheres que estão aqui presentes. Vocês são merecedoras dessa homenagem. Jorge Braga, nosso amigo de longas datas.



Cumprimentar todos da Mesa que estão presentes aqui, as mulheres. Temos mais dois homens aí também que estão lutando em prol de vocês mulheres. A Assembleia Legislativa, praticamente os 24 deputados estão sempre apoiando a causa da mulher. E nós vemos hoje que o grande assunto que tivemos aqui, a maior parte foi com relação à violência contra as mulheres. E vendo essa situação, nós tivemos, foi até um homem que me apresentou esse projeto, lá de Roraima, foi o "Chame". Foi um repórter aqui desta Casa, foi o Davi Cassebe. Perguntei dele, que fugiu da memória. E fui lá em Roraima para conhecer esse Projeto Chame. Lá o nome Chame é o Centro Humanitário de Atendimento às Mulheres. E conseguimos, de lá dessas visitas, a Eliana estava até lá presente também. A Eliana era chefe de gabinete do Deputado Jesuíno Boabaid. E nós conseguimos a implantação do Chameron, aqui no Estado de Rondônia, o Centro Humanizado de Atendimento às Mulheres, principalmente as vítimas de violência.

Temos aqui, praticamente, todas as funcionárias do Chameron, de Rondônia, são mulheres. Quero pedir um aplauso a todas elas, que elas fazem a diferença nesse atendimento. Não é fácil. Nós tivemos a Deputada Leni Rodrigues aqui nessa Casa de Leis, em uma Audiência Pública. A Janete de Sá, também, que tem uma Procuradoria Especial da Mulher lá no Espírito Santo. E elas apresentaram que se não tivéssemos, colocar a cara, ir para cima e abrir de qualquer forma, mesmo sem ter apoio inicial, não iria para frente esse projeto.

E a gente estava tentando organizar, deputados – Deputado Cirone, Deputado Ribamar –, as salas, organizar computadores, documentação. Aí, a Doutora Fátima encabeçou esse Projeto. Cadê a Doutora Fátima? Ela acabou de falar aqui também. Mas ela atendeu uma dica que foi dada pela Deputada Leni Rodrigues, lá de Roraima: tem que abrir de qualquer forma. E ela abriu, colocou a cara, chamou – aqui

está ela – uma salva de palmas para ela. Faltou a sua homenagem, doutora.

E hoje nós vemos que é uma realidade o Chameron. Começamos aos trancos e barrancos. Mas, hoje, já está se tornando uma referência. Ele começa, se inicia primeiro pela Procuradoria Especial da Mulher, que é associada, aqui, à Comissão de Direitos da Mulher, do Idoso e do Adolescente. E com isso criamos o Chameron.

E hoje ela pode ser estendida para outras localidades. Nós temos exemplos de Câmaras de Vereadores que também estão implantando esses projetos. E é por isso que nós precisamos também de mulheres na política, porque quem está implantando esses projetos nas Câmaras de Vereadores são mulheres. Aqui, na Assembleia Legislativa, nós temos duas mulheres que também trabalham com isso. Mas quem implantou foi um homem. Mas a gente tenta dar a continuidade e incentivar para que as mulheres, vocês também, o lugar da mulher é onde ela quiser. E vocês têm que fazer parte, sim, da política também. Tem que fazer parte da procuradoria, do Ministério Público, de qualquer local que vocês quiserem. Vocês são merecedoras. Vocês nos deram a vida. Nós estaríamos aqui, hoje, se não fosse por vocês, mulheres.

Então, todos os dias oito, todos os dias de nossas vidas nós temos que agradecer a todas vocês. E vocês são merecedoras. Nós temos aqui exemplos de mulheres batalhadoras. A Doutora Ida, uma das mulheres que defende, principalmente, na ginecologia-obstetrícia as mulheres; a Doutora Camila que está aqui; temos a Major Mendes que vai fazer falta lá em Guajará-Mirim. Estava no comando do 6º BPM lá de Guajará-Mirim, retornou para Porto Velho. Nós temos várias mulheres que estão envolvidas aqui em ações sociais, nos atendimentos às pessoas. E vocês fazem a diferença. Nós temos exemplos aqui que, antigamente, em 1960, 1970, por aí,

o maior número – vou falar de medicina, viu, Doutora Camila – 2% somente das mulheres optavam pelo curso de medicina. E hoje, 63% são mulheres, no curso de medicina. Ontem, nós tivemos uma visita aqui também dos acadêmicos da Fimca, de Direito, eu acredito que 70, 80% eram mulheres. Na saúde do nosso Estado de Rondônia também há, praticamente, na parte da enfermagem, uns 60 a 70% também são mulheres.

Então, a mulher tem o poder, sim. Tem o seu local na sociedade e depende de cada uma de vocês ser o que quiserem, de se esforçarem e continuar ajudando o que vocês fazem. Então, hoje é um dia especial. Nós temos aqui o Doutor Edmilson também que é Defensor das Mulheres, não é, Edmilson? Doutora Emília; a Doutora Rosaria, que lançou o livro. E nós estamos trabalhando juntamente com a Doutora Rosaria e o Doutor Edmilson um projeto novo que é com relação às pessoas portadoras de epilepsia, que é o Estatuto dos Portadores de Epilepsia. Também tentar implantar, sendo o primeiro Estado do Brasil a ser implantado, aqui, no nosso Estado de Rondônia. Então, a gente vai trabalhar, e temos mulheres encabeçando esse assunto também, juntamente com o apoio do Ministério Público e do Doutor Edmilson que está aqui também.

Então, parabéns a todas vocês. Vocês são merecedoras de todos os nossos aplausos e todas as honrarias que nós pudermos dar a todas vocês. Muito obrigado. Deus abençoe e vocês são merecedoras dessas homenagens.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) – Obrigado, Deputado Dr. Neidson. Agradecer mais uma vez o trabalho que o senhor tem feito nessa pauta, ter sempre buscado implementar e fortalecer o Chameron aqui no Estado de Rondônia. Retorno a presidência a Vossa Excelência.

**(às 11 horas e 52 minutos o Senhor Cirone Deiró passa a Presidência ao Senhor Dr. Neidson)**

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Alguém mais quer fazer o uso da palavra ou não? Não? Edmilson, Doutor Edmilson.

O SR. EDMILSON FONSECA - Se eu for imitá-lo não vai ter almoço (risos). Pessoal, é o seguinte, me chamou a atenção nesse Dia Internacional da Mulher a situação que até aparentemente seria: "o que esse cara vai falar aí? Falar de sanfona"? Eu não entendi por quê.

A sanfona no Brasil era predominantemente tocada por mulheres, na década de 1920, 30, 40 até mais ou menos 50, as mulheres eram as sanfoneiras do Brasil. E tem um fenômeno intrigante nesse aspecto que de 1950 para cá a mulher sumiu com a sanfona. Agora está começando, graças a Deus está voltando. Eu não sei se alguém já estudou esse fenômeno, porque nós tínhamos bandas - se você for estudar a história do Brasil, vocês vão encontrar bandas - em São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, de 20, 30, 40 mulheres tocando esse instrumento originário da China, 3 mil anos antes de Cristo. Era um instrumento de sopro. Depois foi para a Rússia, para a Alemanha, chegou ao Brasil em 1846, pelo Rio Grande do Sul, com o nome de gaita, mas é a mesma coisa, tudo é acordeon. E era para São Paulo, Rio de Janeiro e depois foi para o nordeste.

Ora, a ideia que a gente tem de sanfona é que é um instrumento machista, nordestino, e não é nada disso. Um instrumento essencialmente do Brasil tocado por mulheres que tinham bandas de 30, de 20, de 50 mulheres tocando sanfona.

E isso sumiu mais ou menos de 1950 para cá. E aí a gente tem um olhar machista para o sanfoneiro e não é verdade isso aí.

Então, me veio uma interrogação: será se aconteceu com as mulheres o que aconteceu com a minha avó? A minha avó era flautista e sanfoneira da igreja e se casou com o meu avô, João Machado de Matos, e ele a proibiu de tocar esse instrumento e dissera-lhe: "você agora vai tocar sanfona na cama". E nessa tocada de sanfona na cama ela pariu 14 filhos.

Será que com essas mulheres que tocavam na banda aconteceu a mesma coisa? É uma coisa que eu não sei. Será que elas casaram e o machismo não deixou que elas tocassem mais, como foi o caso do meu avô, machão, que não deixou a minha avó tocar nunca mais? E talvez essas duas músicas, com as quais eu brindo as mulheres com epilepsia, certamente ainda é a genética da minha avó; a genética musical me fez um letrista - claro que não um expert, mas ao menos de vez em quando eu acordo com esse veio, vamos dizer assim, musical - e faço lá minhas músicas que vocês vão curtir aí no livro da Doutora Rosaria.

Então tem esse aspecto. A gente tem a ideia de que o sanfoneiro é machista, e não é. Eram as mulheres que predominavam e sumiu, mas está voltando, graças a Deus.

E tem outra coisa: o futebol. Futebol eu estava assistindo, não sei se foi terça-feira ou quarta-feira - foi não, foi terça-feira, foi em um desses fim de semana aí - Flamengo, e aí eu vi o quanto as mulheres estão jogando bola. Na minha época, em que eu jogava futebol, moleque ainda, lá pelo Piauí, a mulher nem sonhava em pegar numa bola. Nem nós homens, porque era tido como coisa de vagabundo tocar violão, jogar futebol, não era coisa para... nem a mulher, nem sonhava.

Então o que ocorre? Nós estamos vendo o nosso futebol, graças a Deus, Pentacampeão Mundial, mas as mulheres lá embaixo, e agora a gente está vendo que a coisa está... mais uma coisa que eu queria despertar aqui para a gente prestar atenção - como a coisa está crescendo no futebol.

Mais um aspecto que me deixa intrigado, é a mulher no poder. A mulher no poder no Brasil ainda precisa avançar bastante, precisa avançar bastante. É preciso que a mulher se organize, se prepare para exercer o poder e, principalmente, o poder político. Nós temos aí uma mulher candidata à Presidência da República. Por que nós não temos uma mulher negra, candidata a Presidente da República neste momento? Ela deveria estar aí. E nós temos muitas mulheres negras preparadíssimas. Por que não vai lá para a Tribuna, não entra em um partido e luta para ser candidata à Presidência desse País?

Então, minhas queridas mulheres, vamos batalhar. Vocês já foram as maiores sanfoneiras desse País. Estão lutando no futebol, mas ainda precisam avançar no poder político desta Nação. E eu tenho absoluta certeza, na hora que vocês chegarem lá o Brasil vai mudar. Obrigado.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Bem, vamos para os encerramentos. Meus amigos e amigas, foi uma alegria muito grande recebê-los nesta manhã, quando homenageamos essas maravilhosas personalidades femininas. Estejam certos de que elas representam todas as mulheres rondonienses.

São mulheres do nosso convívio que, cada uma a seu modo, fazem ou já fizeram muito pela sociedade. Sintam-se lisonjeadas por terem o reconhecimento desta Casa de Leis, que é um símbolo da democracia.

Invocando a proteção de Deus, e agradecendo a presença de todos, dou por encerrada a presente Sessão Solene. E convido todos para o coquetel que será servido neste andar em frente ao Salão de Exposição.

**(Encerra-se esta Sessão Solene às 12:00 horas)**

*(Sem revisão dos oradores)*